
PLANO ESTRATÉGICO DO GEOPARK ESTRELA

2018 – 2022



ESTRELA

ASPIRING
GEOPARK

Índice

1. Introdução.....	1
2. Associação Geopark Estrela	2
Visão	2
Missão.....	2
Objetivos.....	2
Princípios e Valores.....	4
Análise Interna.....	4
Estratégias e pontos de melhoria	6
<i>Networking</i>	8
Análise SWOT.....	14
Objetivos do Plano.....	15
Vetores Estratégicos	16
3. Áreas de Atuação	19
3.1. Geoconservação e Ambiente.....	19
Linhas Estratégicas	20
3.2. Educação e Formação.....	24
Linhas Estratégicas	24
3.3. Turismo.....	28
Linhas Estratégicas	28
3.4. Comunicação	32
Linhas Estratégicas	33
4. Plano de Ação.....	36
5. Viabilidade Económica	53
6. Considerações Finais	56
7. Referências.....	58

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Geoparks Mundiais da UNESCO constitui, hoje, um novo paradigma de valorização, promoção e desenvolvimento dos territórios, ancorado na importância do património geológico. Neste sentido, um Geopark é um território bem delimitado, detentor de uma notável história geológica que, pela sua relevância, singularidade e significado, constitui um legado comum que importa salvaguardar e valorizar para as gerações futuras. No corolário destas preocupações, os Geoparks Mundiais da UNESCO defendem uma visão holística do território, uma ação concertada entre os diferentes agentes de desenvolvimento, uma estratégia de conservação e valorização dos seus locais de interesse geológico e uma política de desenvolvimento de base territorial que seja efetivamente integrada e participativa.

No cumprimento destas premissas, a Associação Geopark Estrela entregou em novembro de 2017 a candidatura da Estrela a Geopark Mundial da UNESCO, na qual se inscreve uma estratégia de promoção, desenvolvimento e refuncionalização de um território de 2.216 km² que integra 9 municípios e no qual residem aproximadamente 170 mil habitantes. Através da inventariação e classificação de 124 locais de interesse geológico (geossítios), esta candidatura pretendeu demonstrar a importância do património geológico para o desenvolvimento do território, assim como a sua relação com os valores culturais, biológicos e paisagísticos desta que é a Montanha mais importante de Portugal Continental.

Para os próximos 4 anos, para lá do objetivo máximo, que neste momento passa por garantir a classificação de Geopark Mundial da UNESCO, a Estrela tem de se afirmar como um território de ciência, educação e cultura, capaz de inculcar estratégias de valorização e desenvolvimento que passem pela incontornável geoconservação, pela preservação do património geológico e não geológico, através da educação, da ciência, do turismo e da comunicação.

Neste âmbito, o presente plano estratégico pretende definir as linhas orientadoras para o período referido, assim como a sua concretização no tempo. Pretende-se que este seja um plano exequível e adaptável às necessidades do território e às dinâmicas temporais que ocorrerão no mesmo, reforçando o papel da Associação Geopark Estrela como um importante agente de desenvolvimento do território, com uma dimensão internacional.

2. ASSOCIAÇÃO GEOPARK ESTRELA



ESTRELA

ASPIRING **GEOPARK**

2. ASSOCIAÇÃO GEOPARK ESTRELA

A Associação Geopark Estrela é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com objetivos de utilidade pública e que durará por tempo indeterminado, com sede provisória no Instituto Politécnico da Guarda, Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 50, 6300-559 Guarda. Esta associação tem como sócios fundadores o Instituto Politécnico da Guarda, a Universidade da Beira Interior e os nove municípios que integram o território da candidatura da Serra da Estrela a Geopark Mundial da UNESCO.

Visão

Ser reconhecida como uma entidade de excelência e de referência pela comunidade local, regional, nacional e internacional, enquanto promotora do desenvolvimento económico sustentável da região da Serra da Estrela, através da gestão do Geopark Estrela Mundial da UNESCO, no estrito cumprimento dos objetivos preconizados pelas Redes Mundial e Europeia de Geoparks e pela própria Organização das Nações Unidas para a Ciência, Cultura e Educação.

Missão

A AGE tem como missão contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o desenvolvimento sustentável do território Geopark Estrela a partir dos seus recursos endógenos.

Objetivos

Para desenvolver a sua missão a AGE tem como objetivos:

- promover e realizar ações tendentes a um desenvolvimento socioeconómico, cultural e ambiental, sustentável e equilibrado dos municípios que asseguram uma identidade territorial da Serra da Estrela, que incluem os municípios de Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia;
- gerir no seu território de intervenção a área classificada de Geoparque (Geopark Estrela Mundial da UNESCO), nomeadamente os seus geossítios e os espaços de interpretação nas áreas da ciência, educação, formação, tecnologia e/ou turismo;
- conservar, promover e valorizar o seu património cultural, natural e geológico;

- promover um turismo sustentável;
- potenciar o desenvolvimento de atividades económicas locais, estimular e apoiar o empreendedorismo e fomentar as atividades tradicionais;
- promover e desenvolver programas e ateliês de carácter educativo e/ou científico;
- promover e desenvolver investigação científica;
- promover e desenvolver formação profissional;
- promover e realizar ações de sensibilização ambiental e de animação cultural e turística;
- proceder à recolha, tratamento e divulgação de informação sobre os recursos do território;
- realizar ações de proteção, conservação e divulgação do património natural, nomeadamente da geodiversidade e da biodiversidade, com especial ênfase no património geológico;
- promover e realizar ações de cooperação com outras entidades que possam contribuir para a realização dos objetivos da Associação;
- participar em atividades públicas ou privadas que se integram no âmbito das atribuições do Geoparque e ainda prestar serviços aos associados, agentes locais ou a outros, bem como potenciar a comercialização de artesanato regional, produtos locais ou outros.

Tendo em conta que “um geoparque é um novo conceito de território rural, onde o Património Geológico de exceção é a base de uma estratégia que promove o bem-estar das populações, mantendo o máximo respeito pelo ambiente”. Os Geoparks têm como objetivos:

- preservar o património geológico para as gerações do presente e do futuro;
- educar e ensinar o público em geral sobre temáticas das Ciências da Terra e as suas relações com questões ambientais;
- assegurar um desenvolvimento sustentável ao nível socioeconómico e cultural;
- promover pontes multiculturais em património, conservação e manutenção da diversidade natural e cultural, através de parcerias;
- estimular a investigação no território;
- contribuir ativamente para a existência das Redes de Geoparks através de iniciativas conjuntas (publicações, troca de informações, realização de conferências e projetos comuns)”, em que cada uma das iniciativas promovidas deve partir de uma visão holística dos territórios.

A condução de uma candidatura à UNESCO para a classificação da Estrela a Geopark é por si só suficientemente complexa e exigente e constitui um novo paradigma para o desenvolvimento da Serra da Estrela. A abordagem e gestão holística do território é a condição determinante para que, definitivamente, se encontrem caminhos válidos de desenvolvimento, sem pressões

financeiras diferenciadoras, inaceitáveis por parte de uma organização como a UNESCO e inexequíveis no tempo e no espaço.

Princípios e Valores

A AGE - Associação Geopark Estrela rege-se pelos seguintes princípios:

- Respeito pelas Normas das Redes Europeia e Mundial de Geoparks
- Respeito pelas Normas do Programa Geoparks Mundiais da UNESCO
- Proteção e preservação da Natureza
- Desenvolvimento sustentável
- Qualidade dos serviços
- Equidade e Igualdade
- Competência técnica e profissional
- Inovação territorial
- Responsabilidade ambiental
- Melhoria contínua
- Gestão eficaz e eficiente
- Padrões de qualidade
- Garantia de satisfação do utilizador

Análise Interna

Como já foi referido, a Associação Geopark Estrela é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, com objetivos de utilidade pública e que durará por tempo indeterminado, com sede provisória no Instituto Politécnico da Guarda, Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 50, 6300-559, Guarda. Esta associação tem como sócios fundadores o Instituto Politécnico da Guarda, a Universidade da Beira Interior e os nove municípios que integram o território da candidatura da Estrela a Geopark Mundial da UNESCO. Foi assinado entre eles, a 3 de dezembro de 2015, o *Memorandum* de Entendimento, documento em que os municípios acordaram, entre outros:

- Criação de uma entidade de gestão do Geoparque Estrela, responsável pela candidatura à Rede de Geoparks Mundiais da UNESCO e sua posterior gestão, a Associação Geopark Estrela;

- A Entidade Geopark Estrela deverá ser financeira e estatutariamente independente, tendo sido criada para o efeito a Associação Geoparque Estrela (Associação privada sem fins lucrativos);
- A Entidade Geopark Estrela enquadra as estruturas básicas de uma associação, com a representação dos municípios nos respetivos órgãos ou outras entidades, propostas pelos mesmos, que se identifiquem de interesse estratégico para o bom funcionamento e desempenho desta entidade, com estatutos definidos e aprovados;
- A entidade de gestão do Geopark Estrela é coordenada através da figura de um Coordenador Executivo, tal como defendem as boas práticas da UNESCO e do Fórum Português de Geoparques da Rede Mundial da UNESCO;
- O Coordenador Executivo, para além de um trabalho de cooperação com o Coordenador Científico, tem como função principal a coordenação de uma equipa técnica nas áreas fundamentais de um geoparque: Turismo e Geoturismo, Educação Ambiental, Valorização Patrimonial e Desenvolvimento Comunitário, Comunicação e Marketing e Gestão Financeira e de Qualidade;
- Ao Coordenador Científico cabe a coordenação, supervisão e acompanhamento de todas as ações científicas e educativas do Geopark Estrela.

No âmbito desta iniciativa, os MUNICÍPIOS assegurarão:

- Meios de divulgação e promoção do Geopark Estrela, designadamente através dos canais e recursos que disponham;
- Articulação com o Geopark Estrela, disponibilizando informação de interesse estratégico para a preparação da candidatura e para a valorização do território;
- Promover iniciativas, de forma coordenada com os outros parceiros, que permitam canalizar investimentos e projetos enquadráveis na ação do Geopark Estrela, capacitando financeiramente as ações a empreender;
- Garantir uma compensação financeira até ao montante anual de 25.000,00€ por município, para custos de funcionamento. O montante e as suas condições podem ser revistas de acordo com o interesse das partes;
- Afetação de colaboradores do município ao projeto, de acordo com a vontade expressa dos próprios e do município, no sentido de estreitar a cooperação institucional;
- Valorização de equipamentos, materiais e edifícios a definir entre as partes.

Detentora de um orçamento anual, para 2018, de, aproximadamente, 410.000,00€, em que cerca de 55% se deve à comparticipação dos 9 municípios que a constituem, a AGE possui um

Plano de Atividades ambicioso e inovador que é executado por uma equipa técnica multidisciplinar, composta por 10 elementos, com formação em áreas diversas (Tabela 1) e fundamentais para a prossecução dos objetivos por si propostos.

Tabela 1 - Áreas funcionais - Equipa Técnica

Área funcional	Nome	Formação
Coordenador Científico	Gonçalo Vieira	Geografia Física
Coordenador Executivo	Emanuel de Castro	Geografia Física
Geologia e Geoconservação	Fábio Loureiro	Geologia e Biologia
Design Gráfico e Fotografia	Filipe Patrocínio	Artes Plásticas e Multimédia
Assessoria e Finanças	Gisela Firmino	Engenharia Informática e Turismo
Ciência e Investigação	Hugo Gomes	Geologia
Desportos de Montanha e Desenvolvimento Comunitário	João Castel-Branco	Desportos de Montanha
Biodiversidade e Sustentabilidade	Lucas Cezar	Biologia
Educação e Programas Educativos	Magda Fernandes	Geologia e Turismo
Turismo	Patrícia Azevedo	Turismo e Lazer

Esta equipa, além das competências académicas apresentadas, possui a capacidade de interagir e motivar os diversos atores locais e regionais, permitindo que estes possam participar ativamente no processo de criação de um Geopark Mundial da UNESCO, o qual se centra nas Pessoas do território e na promoção de soluções, capazes de promover o desenvolvimento sustentável, assentes nos 4 pilares da UNESCO: Ciência, Educação, Cultura e Comunicação.

Estratégias e pontos de melhoria

A preparação da Estratégia desta Associação, promotora da candidatura da Estrela a Geopark Mundial da UNESCO, recaiu em 3 metodologias:

1. **Reuniões de trabalho e visitas** técnicas aos Geoparques portugueses já classificados, com o objetivo de perceber como é trabalhado o seu território nos diversos vértices de atuação;
2. Trabalho desenvolvido em **networking** desde 2014, com o Fórum Português de Geoparques, do qual fazem parte os geoparques portugueses já classificados e os aspirantes, e com as redes europeia e mundial;
3. Estudo suportado nos websites de 10 dos 140 Geoparks Mundiais da UNESCO classificados, com o objetivo de analisar as atividades desenvolvidas e a sua aplicação permitindo, assim,

perceber quais são as melhores práticas nos territórios Geopark Mundial da UNESCO (Tabela 2). De salientar que, em Portugal se optou por estudar todos os Geoparks Mundiais da UNESCO e na Europa foram selecionados 6, próximos do nosso país e com características de montanha. Este estudo possibilitou que o Plano Estratégico desta Associação pudesse aplicar algumas das boas práticas implementadas nestes territórios, obviamente adaptadas às características e especificidades do território da Estrela.

Tabela 2 - Websites dos Geoparks Mundiais da UNESCO

Geopark Mundial da UNESCO	Site
Açores	https://www.azoresgeopark.com/
Arouca	http://aroucageopark.pt/pt/
Naturtejo da Meseta Meridional	http://www.naturtejo.com/
Terras de Cavaleiros	http://geoparkterrasdecavaleiros.net/
Adamello Brenta	http://www.pnab.it/chi-siamo/adamello-brenta-geopark.html
Fforest Fawr	http://www.fforestfawrgeopark.org.uk/
Harz Braunschweiger Land Ostfalen	http://geopark-hblo.de/
Massif des Bauges	http://www.parcdesbauges.com/fr/
Ore of the Alps	http://en.geopark-erzderalpen.at/
Sobrarbe Pirineus	http://www.geoparquepirineos.com/

Está também em elaboração o Plano de Marketing Territorial para o Aspiring Geopark Estrela, recorrendo à metodologia DELPHI, onde os problemas identificados e as estratégias definidas serão testados por um painel de especialistas, nas quais se pretende:

- perceber o papel do planeamento estratégico na (re)valorização e desenvolvimento sustentado;
- conhecer o papel do planeamento estratégico na gestão dos destinos turísticos;
- elencar a importância do Marketing Territorial na promoção dos territórios;
- elucidar sobre o contributo do Marketing Territorial no turismo;
- investigar os valores e os objetivos dos geoparques, enquanto territórios de ciência, cultura e educação;
- apresentar uma proposta de um plano de Marketing Territorial para o Aspiring Geopark Estrela.

Os especialistas convidados para a aplicação da metodologia DELPHI são um fator fundamental para o sucesso dos resultados obtidos, tendo sido constituído um painel heterógeno de

especialistas, dada a especificidade do tema, das áreas de conhecimento da Economia, Educação, Turismo, Programa Geoparques Mundiais da UNESCO e Desenvolvimento Territorial e Sustentabilidade.

Networking

Como referido anteriormente, e com o objetivo de identificar as melhores práticas e oportunidades de organizações análogas e poder utilizá-las para melhorar o seu próprio desempenho, a Associação Geopark Estrela desde cedo preconizou uma das premissas do programa Geoparks Mundiais da UNESCO, o *networking*, tendo realizado, numa primeira fase, reuniões com os Geoparks portugueses já classificados, numa tentativa de perceber a viabilidade de uma candidatura deste território ao programa e, posteriormente, tentando absorver o máximo conhecimento sobre o *modus operandi* destes Geoparks para que pudesse ser aplicada neste projeto. Assim, como pode ser verificado na Tabela 3, foram realizadas reuniões de trabalho específicas com os vários Geoparques, com o Fórum Português de Geoparques, com o IGCP e com a Cátedra “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”.

Tabela 3 - Atividades em Networking

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
2014	setembro a dezembro	Reuniões de trabalho com os Geoparques Mundiais da UNESCO Portugueses com o objetivo de avaliar a possibilidade de criação de um Geoparque na Serra da Estrela.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP - Conselho do Programa Internacional de Geociências • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO
2015	janeiro	Participação nas Jornadas sobre o futuro dos Geoparques em Portugal, promovidas pelo Geopark Terras de Cavaleiros Mundial da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
			<ul style="list-style-type: none"> • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO • Açores Geopark Mundial da UNESCO
	fevereiro	Primeira reunião formal com a Comissão Nacional da UNESCO e com o Fórum Português de Geoparques Mundiais da UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques
	março	Participação nas Jornadas “Um Olhar sobre a Serra da Estrela” , promovidas pelo Instituto Politécnico da Guarda onde foi apresentada publicamente, pela primeira vez, a possibilidade da existência de um Geoparque na Serra da Estrela.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO • Açores Geopark Mundial da UNESCO
	setembro	Reunião com os representantes dos municípios , que contou com a presença da Dra. Elizabeth Silva – Fórum Português de Geoparques, do Prof. Doutor Artur Sá – Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação de Geoparques da UNESCO, e do Dr. Paulo Caridade – Primelayer, na qual foi discutida a possibilidade da candidatura da Serra da Estrela a Geoparque Mundial da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Municípios: <ul style="list-style-type: none"> • Belmonte • Celorico da Beira • Covilhã • Fornos de Algodres • Gouveia • Guarda • Manteigas • Oliveira do Hospital • Seia • Primelayer
	novembro	Dinamização do Seminário “Um Geoparque, Milhões de Oportunidades” , onde foi apresentada a proposta de criação do Aspiring Geopark Estrela, com a participação do Arouca Geopark Mundial da UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> • Arouca Geopark Mundial da UNESCO

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
		nas pessoas dos seus Coordenadores Científico e Executivo.	
2016	janeiro a abril	Dinamização do II Concurso de Fotografia “Um olhar sobre a Serra da Estrela” , com o apoio do Fórum Português de Geoparques, tendo como membros do Júri a Dra. Elizabeth Silva - Fórum Português de Geoparques e o Prof. Doutor Artur Sá - Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação de Geoparques da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP
	março	Adesão do Aspiring Geopark Estrela, como Membro Observador do Fórum Português de Geoparques.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP
	2 a 6 de março	Participação na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) , com o apoio do Fórum Português de Geoparques.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques
	março a junho	Dinamização do Concurso Escolar GEA – Terra Mãe , com o apoio do Fórum Português de Geoparques.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP
	4 de abril	Participação no XI Congresso de Jovens Geocientistas , onde também estiveram presentes o Arouca Geopark e o Terras de Cavaleiros Geopark.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO
	4 de maio	Participação no 4º Simpósio Internacional de Boas Práticas no Turismo (SIBTUR) , onde também estiveram presentes a Dra. Elizabeth Silva - Fórum Português de Geoparques, Prof. Doutor Artur Sá - Presidente do IGCP, e os geoparques Naturtejo, Arouca e Terras de Cavaleiros.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO
	6 a 8 de maio	Participação na FIT – Feira Ibérica de Turismo – Guarda , num espaço partilhado com o Arouca Geopark e que teve a presença da Dr. Elizabeth Silva – Fórum Português de Geoparques e do Prof. Dr. Artur Sá - Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação do programa Geoparks Mundiais da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • -Fórum Português de Geoparques • -IGCP • -Arouca Geopark Mundial da UNESCO •

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
	1 de junho	Encerramento do concurso Escolar GEA – Terra Mãe , com a presença da Dra. Elizabeth Silva, do Fórum Português de Geoparques, e do Prof. Doutor Artur Sá, Presidente do IGCP.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP
	20 de junho	Participação na inauguração da Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis” , na UTAD, com a presença do Fórum Português de Geoparques, IGCP e do Arouca Geopark.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Arouca Geopark Mundial da UNESCO
	27 a 30 de setembro	Apresentação formal da intenção de Candidatura da Serra da Estrela a Geopark Mundial da UNESCO na 7ª Conferência Internacional sobre Geoparks Mundiais da UNESCO na English Riviera UNESCO Global Geopark, onde também estiveram presentes o Fórum Português de Geoparques, o IGCP e os quatro geoparques portugueses.	<ul style="list-style-type: none"> • Rede Europeia de Geoparques •
	13 de outubro	Reunião de trabalho , numa perspetiva de ajuda e partilha de boas práticas, conhecimento e aconselhamento, com a presença Dra. Elizabeth Silva, do Fórum Português de Geoparques e dos Coordenadores Executivo e Científico de todos os Geoparques Mundiais da UNESCO já classificados em Portugal, fomentado o trabalho em rede.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO • Açores Geopark Mundial da UNESCO
	outubro	Participação na Revista “I LIKE THIS” , no suplemento sobre Geoparks Mundiais da UNESCO, em conjunto com os quatro geoparques portugueses	<ul style="list-style-type: none"> • -Fórum Português de Geoparques • -Arouca Geopark Mundial da UNESCO • - Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • -Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO • - Açores Geoparque Mundial da UNESCO

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
	25 de novembro	Participação nas comemorações do 1º ano do Programa “Geoparks Mundiais da UNESCO”, com a participação do Fórum Português de Geoparques, 4 Geoparques Mundiais da UNESCO, Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”, Secretário Geral do Programa “Geoparks Mundiais da UNESCO”, IGCP, Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Representante Permanente de Portugal junto da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”
	dezembro de 2016 a fevereiro de 2017	Dinamização da 3ª Edição do Concurso de Fotografia “Um olhar sobre a Serra da Estrela”, com o apoio do Fórum Português de Geoparques, tendo como membros do Júri a Dra. Elizabeth Silva - Fórum Português de Geoparques e o Prof. Doutor Artur Sá - Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação de Geoparques da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP
	18 de janeiro	Visita técnica ao Arouca Geopark Mundial da UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> • Arouca Geopark Mundial da UNESCO
	27 e 28 de janeiro	Participação no 1º Congresso Internacional Terras de Cavaleiros – Humanizar o Turismo, onde estiveram presentes os 4 geoparques portugueses e o Fórum Português de Geoparques.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”
2017	6 de fevereiro	Visita técnica ao Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO
	10 e 11 de março	Participação no XII Congresso de Jovens Geocientistas, que contou com a presença da Dra. Elizabeth Silva, do Fórum Português de Geoparques, e o Prof. Doutor Artur Sá, da UTAD, como oradores e onde também estiveram presentes os geoparques Naturtejo, Arouca e Terras de Cavaleiros.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis” • Arouca Geopark Mundial da UNESCO

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
			<ul style="list-style-type: none"> • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO
	28 de março	Dinamização da 3ª Conferência da Estrela – Geologia e Geodiversidade, em Manteigas, que contou com a participação do Prof. Doutor Artur Sá - Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação de Geoparks UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”
	6 e 7 de maio	Organização da Conferência Internacional Managing Mediterranean Mountain Geoheritage (3MG) , que contou com a presença da Dra. Elizabeth Silva (Fórum Português de Geoparques), do Prof. Doutor Artur Sá (Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação de Geoparks UNESCO) e dos geoparques portugueses - Arouca Geopark e o Geopark Terras de Cavaleiro e com mais de 50 instituições de Ensino Superior Internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis” • Arouca Geopark Mundial da UNESCO • Terras de Cavaleiros Geopark Mundial da UNESCO • Naturtejo da Meseta Meridional Geopark Mundial da UNESCO
	13 a 14 de julho	Participação no 1º International Summer University: Geoparks, Sustainable Regional Development and Healthy Lifestyles , promovido pela Cátedra UNESCO “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis” da UTAD, em estreita colaboração com a Comissão Nacional da UNESCO.	<ul style="list-style-type: none"> • GGN • EGN • Fórum Português de Geoparques • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis” (UTAD)
	7 a 9 de setembro	Participação na 14ª European Geoparks Conference , nos Açores, onde também estiveram presentes a Comissão Nacional da UNESCO, o IGCP e os Geoparks pertencentes à Rede Europeia.	<ul style="list-style-type: none"> • EGN • Fórum Português de Geoparks • IGCP

Ano	Período	Atividade	Entidades Envolvidas
			<ul style="list-style-type: none"> • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis” • Rede Europeia de Geoparks Mundiais da UNESCO
	13 de setembro	Dinamização da 9ª Conferência da Estrela na Guarda, “Geoparques: novas estratégias do séc. XXI, onde estiveram presentes a Dra. Elizabeth Silva (Fórum Português de Geoparques) e o Prof. Doutor Artur Sá (Presidente do IGCP e Membro do Comité Internacional de Avaliação de Geoparks UNESCO).	<ul style="list-style-type: none"> • Fórum Português de Geoparks • IGCP • Cátedra UNESCO - “Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis”

Análise SWOT

A Análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada pelas empresas para o diagnóstico estratégico, permitindo efetuar uma síntese das análises internas e externas, identificar os elementos chave para a gestão, estabelecer prioridades de atuação e preparar opções estratégicas, uma vez que a análise SWOT permite ver claramente quais são os riscos a ter em conta e quais os problemas a resolver, tal como as vantagens e as oportunidades a potenciar e explorar. Na Tabela 4 apresenta-se a análise SWOT da Associação Geopark Estrela.

Tabela 4 - Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado valor da geodiversidade, biodiversidade e património cultural • O facto de ter na sua base um conjunto de 9 municípios • Englobar um Parque Natural • Existência de Instituições de Ensino Superior • Existência de Organizações de Investigação • Stakeholders empenhados na parceria com o Geopark no desenvolvimento de atividades • A marca Estrela e a sua configuração geográfica • Produtos endógenos de excelência 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa densidade • Envelhecimento da população • Êxodo rural • Ausência de uma cultura de networking a nível regional • Baixo nível de escolaridade, falta de cultura científica e baixo empreendedorismo da população • Escassa diversidade de produtos turísticos • Degradação da estrutura económica tradicional • Infraestruturas com impacte cénico negativo • Concentração espacial e temporal dos visitantes • Baixa oferta de transportes públicos dentro do Aspiring Geopark Estrela

<ul style="list-style-type: none"> • Boa rede de trilhos, rede rodoviária e de infraestruturas turísticas • Recursos hídricos e praias fluviais de qualidade comprovada • Rede educativa, museus e centros de interpretação 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Potencial de crescimento da consciencialização pública para a geoconservação • Potencial de crescimento para investigação • Aumento da rede de Geoparks (nacional e internacional) • Desenvolvimento de novos produtos locais • Criação de empregos • Políticas públicas para o desenvolvimento das regiões de interior e de montanha • Potencial de crescimento do turismo de natureza e dos desportos de montanha • A marca UNESCO como alavanca para o desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão do aumento do número de visitantes • Pressão da visitaçãõ massificada sobre elementos de identidade do território • Falta de coordenação na política regional • Impacte das alterações climáticas • Baixa atratividade do setor primário • Deslocalização de unidades do setor secundário • Incêndios florestais • Expansão da rede de energia (represas hidroelétricas e parques eólicos)

Objetivos do Plano

O Plano Estratégico é um processo que permite orientar uma organização sob vários ângulos, definindo o caminho a seguir através da avaliação e acompanhamento de ações concretas, consolidando ideias e implementando-as para que a organização obtenha o melhor da estratégia traçada.

Neste contexto, os objetivos deste plano estratégico são:

1. Traçar as Linhas Estratégicas Orientadoras da ação para 2018-2022;
2. Definir metas a atingir nas diferentes áreas estratégicas;
3. Apresentar os planos estratégicos das diferentes áreas definidas como estratégicas;
4. Definir os critérios de avaliação das ações propostas.

Vetores Estratégicos

Na prossecução dos objetivos inerentes à sua missão, a AGE desenvolverá um plano de atividades anual exequível e heterogéneo, dividido em 4 áreas distintas: 1. Geoconservação e Ambiente, 2. Educação e Formação, 3. Turismo e 4. Comunicação.

Para a concretização desta estratégia foram definidos 8 vetores estratégicos que sustentam o Plano Estratégico e o Plano de Ação.

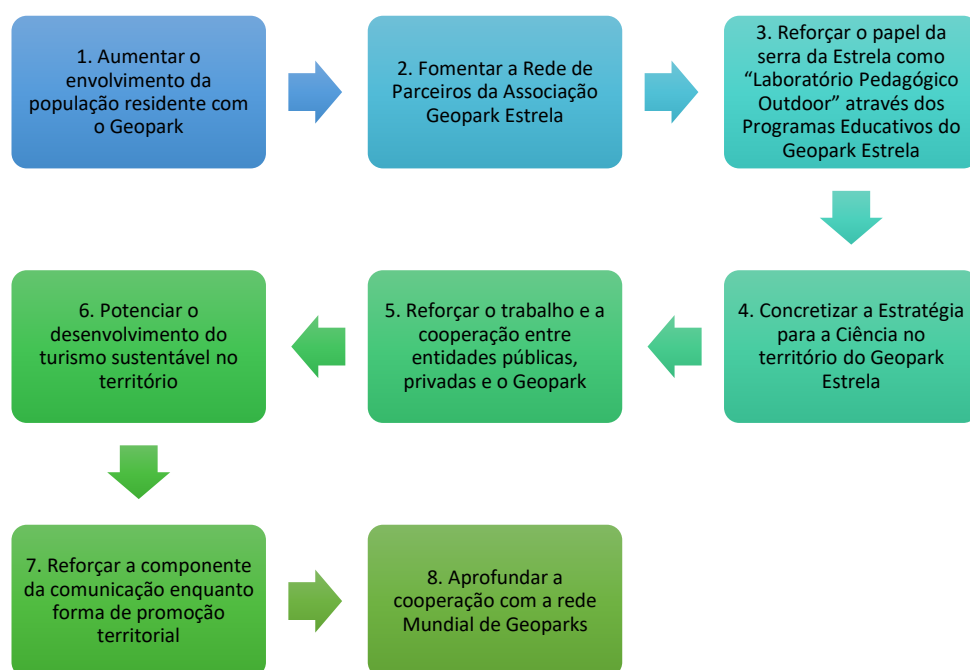


Figura 1 - Vetores estratégicos

Para cada vetor estratégico procedeu-se à definição de objetivos gerais com o intuito de criar uma métrica para a sua aplicação.

Tabela 5 - Objetivos a cumprir de acordo com os vetores estratégicos

Vetor Estratégico	Objetivos
Aumentar o envolvimento da população residente com o Geopark	Reforçar a comunicação interna no território
	Promover a participação das comunidades nas atividades promovidas pelo Geopark Estrela
	Fomentar o sentido de pertença das populações em relação ao Geopark Estrela
Fomentar a Rede de Parceiros da Associação Geopark Estrela	Alargar a rede de Parceiros Educativos a toda a rede escolar do território
	Consolidar a rede de Parceiros Institucionais

Vetor Estratégico	Objetivos
	Aumentar progressivamente o número de Parceiros Empresariais (50 em 2017, 150 em 2018...)
Reforçar o papel da serra da Estrela como “Laboratório Pedagógico Outdoor” através dos Programas Educativos do Geopark Estrela	Alargar os Percursos pedagógicos aos diferentes níveis de ensino
	Desenvolver o programa “A Estrela vai à Escola”
	Promover uma maior cooperação didática e pedagógica com as diferentes escolas e agrupamentos escolares
Concretizar a Estratégia para a Ciência do Geopark Estrela	Potenciar os recursos endógenos, as infraestruturas existentes e os agentes regionais
	Gerar conhecimento através de recursos humanos qualificados, aproximando a ciência das atividades económicas, sociais e criativas
	Promover dinâmicas de inovação, mobilizando o potencial individual e coletivo, gerador de emprego, valor económico, social e territorial
Reforçar o trabalho e a cooperação entre entidades públicas, privadas e o Geopark	Refuncionalizar espaços devolutos no território
	Promover iniciativas/atividades conjuntas
	Aumentar a troca de sinergias entre o Geopark e o ICNF (PNSE)
Potenciar o desenvolvimento do turismo sustentável no território	Promover e desenvolver atividades de Geoturismo e saúde e bem-estar
	Implementar a “Rede de Geoalbergues”
	Concretizar a promoção de novos produtos turísticos, a partir do potencial endógeno e da diversidade paisagística e patrimonial
Reforçar a componente da comunicação enquanto forma de promoção territorial	Elaborar o Plano de Marketing Territorial
	Aplicar o Plano Estratégico de Comunicação
Aprofundar a cooperação com o Fórum Português de Geoparques e a rede Mundial de Geoparks UNESCO	Cooperar em projetos nacionais e internacionais com outros Geoparks
	Participar em eventos de promoção conjunta
	Estabelecer parcerias bilaterais com Geoparks com características semelhantes ao Geopark Estrela

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO

3.1. GEOCONSERVAÇÃO E AMBIENTE



ESTRELA
ASPIRING GEOPARK

3. ÁREAS DE ATUAÇÃO

3.1. Geoconservação e Ambiente

A serra da Estrela é uma das áreas turísticas mais conhecidas de Portugal, atingindo cerca de 2 milhões de visitantes anuais no Alto da Torre. No entanto, os recursos turísticos encontram-se subexplorados, e somente nos últimos anos se tem verificado uma diversificação das atividades turísticas. Entre estas, o geoturismo é uma das vertentes com maior margem de crescimento, apostando no turismo de natureza, aventura e bem-estar. Na região, a aposta neste tipo de atividades apresenta um enorme potencial, e após a obtenção da marca UNESCO, será expectável um incremento no número de visitantes ao território, o que representará um grande desafio para a gestão e conservação dos geossítios de forma a evitar a sua degradação.

Assim, é necessário estabelecer uma estratégia de geoconservação em que deverá ser incluído todos os valores naturais, abrangendo não só a biodiversidade, mas também a geodiversidade, trabalhando todo este património de uma forma holística e assegurando que os procedimentos de gestão tenham em consideração a vulnerabilidade deste património natural.

O Geopark Estrela com uma área de 2.216km², inventaria 124 sítios de interesse geológico (geossítios), fator este que impõe desafios significativos na sua gestão e conservação. No entanto, o território a classificar pela UNESCO integra diversas áreas classificadas, que perfazem cerca de 50% do território, bem como um grande número de *stakeholders* regionais envolvidos na aplicação de medidas eficazes de gestão.

Como tal, a Associação Geopark Estrela aposta claramente na gestão integral do património existente (natural e cultural), integrando os serviços e infraestruturas existentes e apoiando as atividades de promoção territorial. Nesta ótica, e com base no inventário de todo o património (natural e cultural) existente no território, foram estabelecidos planos detalhados de gestão, geoconservação e monitorização em colaboração com os 9 municípios, juntas de freguesia e ICNF - PNSE. Além desta aposta, será também dada atenção, de forma articulada, à criação de redes de parcerias e canais efetivos de divulgação que estimulem e reúnam os agentes culturais, artísticos e desportivos, contribuindo para o reconhecimento e desenvolvimento sustentável do território da Estrela.

Linhas Estratégicas

GA1. Interpretação, Preservação e Conservação do Património Biótico e Abiótico

A interpretação é a palavra chave de um Geoparque e, no Geopark Estrela, a interpretação, preservação e conservação do património serão realizadas através de diversas atividades que incluem, a título de exemplo: a implementação de sinalética, painéis e mesas interpretativos, utilizando uma linguagem simples apropriada para a público em geral, proporcionando o fácil acesso à informação e dinamização dos Centros de Interpretação existentes e potenciar o aparecimento de outros, como é o caso do Centro de Interpretação da Quinta da Taberna.

Só valorizamos o que conhecemos e, sendo uma das premissas de um geoparque o fomento do conhecimento, o Aspiring Geopark Estrela pretende gerar conhecimento através de recursos humanos qualificados, aproximando a ciência das atividades económicas, sociais e criativas; incentivar o envolvimento de especialistas de várias áreas, possibilitando a elaboração de novos estudos, nomeadamente sobre questões relativas à minimização do impacte dos incêndios e na prevenção de riscos naturais, estimulando a cooperação em projetos nacionais e internacionais.

GA2. Valorização e Gestão do Património e das Florestas

A Floresta é uma área que tem sido, nos últimos tempos, muito afetada, especialmente pelos grandes incêndios que recorrentemente assolam o país. No panorama do território, no que às florestas diz respeito, ainda prevalece, em algumas zonas, a vegetação natural ou seminatural de carácter autóctone. É por isso imperativo que continue a ser feita uma campanha de divulgação, que alerte para a importância da utilização deste tipo de espécies para a reflorestação, de forma a poder ser gerado valor acrescentado ao território, tanto a nível económico como a nível da biodiversidade.

Como tal, a aplicação deste plano permitirá a valorização através da promoção de campanhas de reflorestação e de limpeza das florestas, sendo a introdução de espécies autóctones sempre valorizada. Assim, poderá ser criada uma floresta rica em biodiversidade e que permita a todos os que a visitem disfrutar a nível paisagístico e de lazer, além de outros serviços ecossistémicos que possam ser explorados.

GA3. Promoção dos Ecossistemas e da Biodiversidade

Os ecossistemas são definidos como o conjunto formado pelas comunidades de seres vivos, ou seja, bióticas, e pelos fatores abióticos que exercem influência sobre estas comunidades,

condicionando os seus modos de vida. A grande diversidade de fatores, como a temperatura, a precipitação, o solo, entre outros, gera habitats com condições específicas e particulares, pelo que é necessário estudar cada caso de forma particular. Neste território, a influência da orografia sobre estes ecossistemas é bastante visível, pelo que o enfoque terá obrigatoriamente que ser dado à manutenção e preservação de habitats e espécies características de zonas montanhosas, não descurando os restantes localizados em zonas de menor altitude e que albergam também uma biodiversidade notável.

As zonas montanhosas, de elevada altitude, em decorrência de sua incomum história geológica e climática, albergam uma riqueza singular no que aos ecossistemas e habitats diz respeito. Distribuem-se por essas áreas muitas espécies de ocorrência restrita, adaptadas (e às vezes exclusivas) às condições geográficas, edáficas e meteorológicas que se lhes apresentam. Como tal, qualquer agressão ao meio ou alteração dessas mesmas condições pode por em causa estes ecossistemas tão frágeis.

O Geopark Estrela, de uma forma mais ampla, é detentor de um enorme património natural, tanto ao nível da flora como da fauna. A posição geográfica, a grande variação altitudinal, a influência de diferentes bioclimas e as condições edáficas favoreceram a proliferação de várias espécies, tanto autóctones como introduzidas.

A flora do Geopark Estrela é composta por cerca de 900 táxones de plantas vasculares. No território é também possível encontrar cerca de 40 espécies de mamíferos, 100 espécies de aves, 30 espécies de anfíbios e répteis, 8 espécies de peixes e uma variada fauna de invertebrados. É de salientar que 75% das espécies de morcego que existem em Portugal podem ser observadas na Serra da Estrela, bem como cerca de 70% dos anfíbios (Jansen, 2002). A existência de espécies endémicas da fauna e da flora, restritas ao planalto superior é apenas uma das evidências da importância da biodiversidade da Estrela, sendo inclusivamente uma referência a nível internacional. Assim, a realização de atividades que sirvam para proteger, conhecer e preservar este património são uma premissa neste plano estratégico.

GA4. Estudo do Clima e as Alterações Climáticas

O território do Geopark Estrela apresenta um clima com características muito particulares, que pode ser facilmente afetado por pequenas alterações que ocorram a nível global. O contexto orográfico da Serra da Estrela torna-a um local privilegiado para o estudo do clima e das alterações climáticas, uma vez que, tanto pelas características de ambiente montanhoso como pelas marcas deixadas pela última glaciação, permite o estudo quer do passado quer do

presente e uma melhor compreensão das alterações que ocorreram no clima ao longo do tempo; permite prever as mudanças que poderão ocorrer no futuro e, assim, promover a aplicação de metodologias que visem a mitigação dos riscos naturais associados às alterações climáticas, bem como a diminuição da contribuição do ser humano para este fenómeno.

3. 2. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



ESTRELA

ASPIRING
GEOPARK

3.2. Educação e Formação

A Educação, ou Geoeducação no contexto dos Geoparques, constitui uma ferramenta fundamental para a sensibilização de crianças, jovens e adultos para a importância do património geológico e para a necessidade da sua preservação, uma vez que só se pode valorizar e, conseqüentemente, preservar aquilo que verdadeiramente se conhece. Neste sentido, a Educação é essencial para estimular o sentimento de pertença, em relação ao seu território e ao património natural e cultural que este encerra, e contribuir assim para a sua conservação.

Neste sentido, dada a importância da Educação num geoparque e, em particular, para o Aspiring Geopark Estrela, procedeu-se à elaboração deste plano estratégico, que estabelece as linhas orientadoras para concretização da missão e dos objetivos do Aspiring Geopark Estrela, no âmbito da Educação.

Linhas Estratégicas

EF1. Diversificação da oferta de Programas Educativos

Os Programas Educativos constituem um importante recurso educativo no ensino das Geociências, uma vez que estimulam o contacto direto com o património geológico e geomorfológico dos territórios, procurando educar e sensibilizar os alunos de diferentes níveis de ensino para a importância da sua conservação.

O território do Geopark Estrela é detentor de grande diversidade de paisagens que permitem compreender a história e a evolução da Terra, da vida e das suas gentes. Neste contexto, revela-se da maior importância a diversificação dos programas educativos do Aspiring Geopark Estrela, quer no âmbito das áreas disciplinares, quer relativamente aos níveis de ensino abrangidos.

EF2. Desenvolvimento de recursos e materiais didáticos

No âmbito da Educação, o desenvolvimento de recursos e materiais didáticos é essencial, uma vez que estes materiais são facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Esses recursos poderão ser utilizados durante a realização dos programas educativos, outdoor e indoor, e funcionarão também importantes ferramentas de divulgação do Geopark Estrela junto das crianças e jovens e promoção da identidade territorial.

EF3. Dinamização do Centro de Interpretação da Torre

O Centro de Interpretação da Torre constitui um espaço privilegiado para a interpretação do património natural, paisagístico e cultural do Geopark Estrela. Neste contexto, a dinamização deste centro de interpretação pode constituir uma importante estratégia de divulgação e valorização do território do Geopark Estrela e do património que este encerra.

EF4. Realização de Ações de Formação

Os professores possuem um papel importante na divulgação e promoção do património natural e cultural do Geopark Estrela, uma vez que, através da realização de programas educativos com os seus alunos e da utilização do património da Estrela como exemplo prático para explicar os conteúdos programáticos abordados em contexto de sala de aula, contribuem para um maior conhecimento, por parte dos alunos, da geodiversidade, da biodiversidade e da cultura do Geopark Estrela. Neste contexto, revela-se extremamente importante o desenvolvimento de ações de formação acreditadas, direcionadas para os docentes, com o objetivo de dar a conhecer o património natural e cultural do Geopark Estrela e de incentivar a realização de programas educativos propostos ou adaptados pela Associação Geopark Estrela.

Formações mais amplas, direcionadas para a comunidade não-escolar, também constituem importantes momentos de divulgação do conceito geoparque, bem como dos seus pilares fundamentais - Educação, Ciência, Turismo e Desenvolvimento sustentável. Portanto, cursos como os já realizados em 2017 e 2018, nomeadamente “Turismo Sustentável em Geoparks Mundiais da UNESCO” e “Sistemas de Informação Geográfica e Turismo”, cujo público alvo foram os técnicos dos municípios, os parceiros da área do turismo e outros membros da comunidade, devem ser continuados e expandidos.

EF5. Realização de diferentes oficinas relacionadas com a temática dos geoparques e das montanhas

Dado que as oficinas do Geopark Estrela pretendem dar a conhecer o património natural da Estrela e contribuir para um maior envolvimento das populações neste projeto, é importante continuar a realizar atividades que promovam a discussão e o aumento do conhecimento nas populações locais e de outros participantes, relativamente a vários temas relacionados com os geoparques e com as montanhas.

EF6. Desenvolvimento da Rede de Parceiros Educativos

Tendo em consideração que as Escolas apresentam um papel fundamental na transmissão de conhecimentos científicos e no fomento da Educação, e que são importantes vetores para a divulgação dos objetivos e ações deste projeto nas comunidades locais, é importante desenvolver a rede de parceiros educativos do Geopark Estrela, de modo a incluir todos os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas do território.

EF7. Promoção do património local através da Educação

Um dos objetivos de um geoparque é o desenvolvimento do artesanato e a criação de novos produtos locais, com base nos recursos endógenos do território. Neste contexto, a educação pode ter um papel importante, nomeadamente através da criação de centros de interpretação do património local, bem como através do desenvolvimento de formações, em parceria com o IEFP, para transmitir as tradições e técnicas usadas na produção do artesanato típico desta região, promovendo deste modo a sua preservação e, simultaneamente, incentivando o empreendedorismo.

3. 3. TURISMO



ESTRELA
ASPIRING GEOPARK

3.3. Turismo

A AGE tem como missão “contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território Geopark Estrela”. Por esse motivo, desenvolveu, para o período 2018-2022, um conjunto de ações para a área do Turismo, que se enquadram nas linhas estratégicas definidas por esta associação para o período homólogo.

Tendo em conta que o Turismo é um dos pilares de um Geopark Mundial da UNESCO, foram selecionadas ações que visam, entre outros: dinamizar o turismo no território Geopark Estrela; reforçar as parcerias; contribuir para a continuidade da identidade da Estrela; contribuir para a criação de uma marca turística forte, assente no património e na cultura; incitar o aumento do nº de visitantes e da despesa média/dia por visitante; além de contribuir para colmatar a sazonalidade turística.

Linhas Estratégicas

T1. Consolidação da rede de percursos interpretativos

No âmbito da estratégia para o turismo, o Aspiring Geopark Estrela criou uma rede de percursos interpretativos - “Turismo para todos” e “Património e Paisagem”, que têm como objetivo dar a conhecer o património natural e cultural existente, com particular enfoque no património geológico, promovendo a fruição, o conhecimento e a valorização dos recursos endógenos do território.

Os Percursos Interpretativos do Aspiring Geopark Estrela incluem os 9 Municípios que integram a candidatura. Esta é uma viagem pelo seu património e pelos geossítios a classificar pela UNESCO, sendo uma oportunidade para promover um turismo de e para TODOS!

Como tal, pretende-se que esta rede de percursos possa ser cada vez mais alargada, consolidando aquilo que são os objetivos desta linha, a promoção e o conhecimento do território.

T2. Reforço da rede de parceiros Geopark Estrela

A promoção do conceito e da marca Geopark Estrela só é possível através de sinergias com os agentes locais, que todos os dias se encontram no terreno em contacto com as populações deste território. Para tal, esta associação definiu uma rede de parceiros com o intuito de amplificar esta divulgação, bem como no sentido de fortalecer ligações e promover o território. Esta rede foi dividida em 3 segmentos: Parceiros Institucionais, Educativos e Empresariais. O objetivo passa por ampliar cada vez mais esta rede para que todo o território possa ser abrangido pela marca Geopark Mundial da UNESCO.

T3. Consolidação da formação na área do Turismo e Geoparques Mundiais da UNESCO

As exigências do turismo são cada vez mais acentuadas nos tempos que correm, pelo que é preciso a existência de técnicos qualificados que possam suprimir as necessidades inerentes a esta área. Com esta linha estratégica pretende-se realizar formações, baseadas naquilo que são a missão e os valores deste Geoparque, bem como sobre todos os elementos patrimoniais ligados à Estrela.

T4. Contribuição para a criação de uma marca turística forte, com potencial turístico, patrimonial e cultural

Uma das áreas fulcrais para o desenvolvimento de territórios chancelados pela UNESCO é o turismo. Como tal, é importante que seja feita uma aposta forte no fortalecimento e expansão daquilo que é a atividade turística do território deste Geopark. É necessário contrariar a sazonalidade e oferecer uma variedade de recursos, assentes naquilo que são as atividades turísticas *per si*, mas também em todos os elementos passíveis de serem patrimonializados e usados em prol do desenvolvimento turístico.

T5. Estímulo do turismo sustentável, incentivando o aumento do nº de visitantes e da despesa média/dia por visitante

É imperativo que numa sociedade desenvolvida e consciente se pratique, de forma assídua, um turismo sustentável que permita a preservação dos recursos. Desta forma será possível incrementar a afluência turística de forma sustentada, de modo a que todos os visitantes possam desfrutar de forma igual estes recursos. A aposta na divulgação e interpretação de todo o património, bem como no incentivo à formação turística são também fulcrais, permitindo

desta forma proporcionar uma experiência mais enriquecedora para os visitantes, o que pode traduzir um aumento na duração de estadia dos mesmos.

T6. Contribuição para colmatar a sazonalidade turística

É conhecido que o grande atrativo turístico da Serra da Estrela é a neve. Como tal, este recurso torna a Estrela um território com uma marcada sazonalidade. No entanto, este é um recurso bastante frágil e que tem na sua base várias limitações. Assim, é necessária uma aposta nos restantes recursos do território, de forma a poder oferecer a todos os visitantes uma experiência completa. Esta estratégia permitirá também uma melhoria da economia territorial, uma vez que será distribuída de forma mais regular ao longo do ano.

T7. Fomento do empreendedorismo na área do turismo e da divulgação dos produtos endógenos

O apoio ao investimento e desenvolvimento de produtos locais, com forte aposta nos recursos endógenos é um marco importante da estratégia de desenvolvimento turístico do território, pelo que é necessário criar condições para que novos investimentos possam ser feitos de forma firme e segura, permitindo assim fomentar a economia e criar postos de trabalho.

3. 4. COMUNICAÇÃO



ESTRELA

ASPIRING **GEOPARK**

3.4. Comunicação

Os territórios UNESCO são espaços de Educação, Ciência e Cultura, mas também de Comunicação. Hoje, comunicar constitui um imperativo dos territórios, seja como estratégias de divulgação, seja como forma de posicionamento em diferentes domínios do seu desenvolvimento. Em qualquer dos casos, saber comunicar os seus recursos, os elementos diferenciadores ou as estratégias definidas, constitui uma vantagem competitiva que não pode ser negligenciada na atualidade. Numa outra perspetiva, a comunicação traduz uma estratégia definida pelos territórios, visível pelo modo como se comunica e o que se comunica. Porém, nem sempre é fácil transmitirmos os valores que queremos, muito menos quando falamos em Ciência.

Os Geoparques Mundiais da UNESCO, enquanto espaços bem definidos, onde a partir de uma geologia particular se constrói uma estratégia de desenvolvimento comunitário, são, também eles, territórios de ciência. Como tal, comunicar o conhecimento científico, os recursos patrimoniais, os valores tangíveis e intangíveis e a própria cultura fazem parte do quotidiano de um Geoparque, ou pelo menos deveria fazer. Assumindo a velha máxima de que só podemos valorizar aquilo que conhecemos, torna-se fundamental desenvolver instrumentos, estratégias e processos que permitam interpretar e divulgar o património geológico destes lugares, mas também aquilo que se pretende alcançar com a sua valorização, fomentando, não só, uma maior atratividade, como também um maior envolvimento das suas comunidades, levando-as a participar no próprio desenvolvimento do território.

No Geopark Estrela, um aspirante a integrar a rede Mundial de Geoparques da UNESCO, a comunicação assume um papel de destaque na sua estratégia transversal de desenvolvimento. Em cada um dos seus eixos vitais, o turismo, a ciência, a educação e a sustentabilidade, a comunicação procura atingir três objetivos essenciais: em primeiro lugar uma maior notoriedade da marca Geopark e do seu próprio conceito, em segundo uma maior divulgação e disseminação do território que o compõe e, em terceiro, uma maior capacidade de atratividade, de turistas, de residentes e investidores. Todavia, nem sempre é fácil comunicar a ciência e a investigação científica. Como transmitir o conhecimento numa forma acessível, interessante e apelativa ao público em geral, sejam visitantes ou residentes? Cientes desta dificuldade, o Geopark Estrela cedo apostou na interpretação enquanto estratégia fulcral de todo o processo comunicativo. Interpretar é a condição *sine quo non* para divulgar o conhecimento, promover a geoconservação, alcançar novas formas de educação e fomentar o nosso sentido de pertença e orgulho. Ao longo dos últimos quatro anos foram adotadas diversas medidas de comunicação,

entre as quais destacamos as “Portas do Geopark”, que constituem pontos de informação, divulgação do património e de entrada do próprio território. Estas “Portas” são a materialização de uma estratégia de disseminação dos valores do Geopark pelos nove municípios que compõem este aspirante, com mais de dois mil km quadrados. Assim, foram criadas nove portas e uma décima no ponto mais alto de Portugal Continental, a Torre da Serra da Estrela, local que recebe aproximadamente dois milhões de visitantes por ano.

Na verdade, comunicar é muito mais do que uma simples forma de transmitir conhecimento, constitui uma metodologia que alavanca toda a estratégia do Geopark, de modo a que a Estrela se transforme, verdadeiramente, num território de Ciência, Educação, Cultura e Comunicação.

Linhas Estratégicas

C1. Reforço do papel das redes sociais na promoção e divulgação do Geopark Estrela

As redes sociais assumem um papel fundamental na atualidade. Como tal, torna-se relevante apostar nas diferentes plataformas como estratégia de internacionalização e de consolidação da imagem do Geopark Estrela e do próprio território.

C2. Implementação de uma rede física de divulgação, disseminada pelos 9 municípios que integram o Geopark

Um dos objetivos mais importantes de um Geoparque é o envolvimento das suas comunidades. Assim, este eixo pretende fomentar uma rede local de estruturas de divulgação do Geopark e das atividades desenvolvidas.

C3. Reforço da presença do Geopark Estrela na comunicação social local

No sentido de atingir um maior número de pessoas possível, nos próximos anos será consolidada a presença do Geopark Estrela em diferentes meios de comunicação social, quer através de notícias ou crónicas, quer através de publicidade paga.

C4. Incremento da Rede de Parceiros, enquanto estratégia de comunicação

A Rede de Parceiros do Geopark Estrela constitui um vetor de desenvolvimento fundamental para a AGE, não só no plano comunicacional, como nas demais dimensões. Deste modo,

pretende-se que cada um dos parceiros funcione como embaixadores do Geopark, divulgando-o e contribuindo para a prossecução dos seus objetivos.

C5. Desenvolvimento do Conceito de “Porta do Geopark”, enquanto vértices da estratégia de comunicação territorial

As “Portas”, no seu conceito original, simbolizam pontos de entrada para o Geopark Estrela. Contudo, são também espaços privilegiados de divulgação e comunicação. Esta linha pretende apostar no desenvolvimento deste conceito, tornando as portas verdadeiros centros de interpretação e divulgação.

C6. Ampliação da Linha de Merchandising do Geopark Estrela

A linha e merchandising do Geopark Estrela, iniciada em 2018, será ampliada, contribuindo efetivamente para a sua divulgação. Através da utilização da Mascote, e não só, pretende-se criar diferentes produtos que transportem a marca do Geopark e as imagens do próprio Território.

C7. Elaboração de um plano de Marketing Territorial

Nos próximos 4 anos pretende-se desenvolver um Plano de Marketing Territorial que sustente toda a estratégia de comunicação, interna e externa, deste Geopark.

C8. Fomento do papel da fotografia enquanto ferramenta de promoção territorial

A imagem, quer através da fotografia quer do vídeo, são ferramentas fundamentais na divulgação dos territórios. Neste sentido, o Geopark Estrela pretende aprofundar o trabalho já iniciado em 2016, utilizando a imagem como indutor de divulgação, aplicável em diferentes meios e formatos.

4. PLANO DE AÇÃO



ESTRELA
ASPIRING GEOPARK

4. PLANO DE AÇÃO

Com o objetivo de concretizar as ideias e propostas apresentadas ao longo das várias áreas de atuação indicadas anteriormente, foram definidas uma série de ações que permitem, na prática, atingir as metas estabelecidas por este plano estratégico. Estas ações decorrem de forma transversal a diversas áreas de atuação, sendo reforçadas por esta abordagem interdisciplinar.

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Implementar Sinalética	Colocação de sinalética de proximidade e painéis/mesas interpretativas em todos os geossítios, melhorando a interpretação e conservação dos locais de interesse geológico. Esta implementação será feita de forma faseada (maio 2018 – dez. 2018). Está ainda prevista a melhoria dos materiais de divulgação disponíveis para os visitantes nas "Portas do Geopark" e on-line no site da AGE www.geoparkestrela.pt . Os painéis e mesas interpretativas terão também informação sobre a biodiversidade existente e a cultura local.	GA1 GA2 T1 T4 C2 C8	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF • Universidade de Coimbra - UC • Jardim Botânico de Coimbra 	2018-2022
Implementar a "Litoteca Geopark Estrela"	O Geopark Estrela pretende criar uma "coleção de amostras geológicas" (Litoteca), que permite um maior contato com os diferentes tipos de rochas do território, utilizando-a nos diferentes programas educativos e em alguns percursos interpretados.	GA1 GA2 EF2 EF7	<ul style="list-style-type: none"> • UTAD • UC 	2018-2019
Promover a não delapidação do património geológico	A delapidação do património é um dos fenómenos que preocupa os Geoparks Mundiais da UNESCO. Pretende-se criar, junto com os municípios e com o ICNF, formas de mitigar este flagelo. Ações de sensibilização, criação de folhetos e outdoors, com informação sobre a importância da não recolha de amostras geológicas do território, estão entre os exemplos de ações a implementar.	GA1 GA2 EF7 T5 C2	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF 	2018-2022
Promover e consciencializar para a importância da limpeza dos geossítios e áreas limítrofes	A colocação de contentores e recolha de lixo junto dos geossítios, especialmente dos mais visitados, é uma prioridade. É também necessária a manutenção e controlo do crescimento de arbustos nas fontes, nascentes e afloramentos. Relativamente à limpeza dos afloramentos, poderia usar-se ar comprimido ou outro método que não os danifique, através da colaboração, por exemplo, dos Bombeiros. Esta atividade prevê, além de reuniões de trabalho com o ICNF e os municípios, ações de sensibilização para as comunidades e turistas, principalmente nos municípios que possuem maior pressão turística, fomentando a manutenção de sua geo e biodiversidade. Os exemplos mais significativos que podemos apresentar são: o planalto da Torre (GF2), os Cântaros (GF5, GF6, GF7), o Covão da Ametade (GF18), o Vale glaciário do Zêzere (GF32), a Lagoa Comprida (GF4), o Covão da Ponte (BG6) e o Tor da Fraga da Pena (GW11).	GA1 GA2 EF7 T5 C1 C3	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF • Bombeiros Voluntários 	2018-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Potenciar parcerias e a rede de parceiros com foco na conservação do património natural	Diligenciar parcerias com o governo central e autarquias locais, com empresas ligadas à indústria, organizações, associações, a comunidade e os proprietários locais, de forma a promover ações de conservação do património natural.	GA1 GA2 EF4 EF6 EF7 T2 T5 C4	<ul style="list-style-type: none"> • Governo central • Agentes locais, regionais e nacionais 	2019
Enumerar os geossítios com maior necessidade de intervenção	O passo seguinte ao levantamento e análise dos geossítios do território é a enumeração dos geossítios com maior necessidade de intervenção, seja através da implementação de estruturas onde possam ser desenvolvidas atividades de interpretação e preservação do património. Esta listagem será trabalhada, juntamente com os municípios, o ICNF e, no caso de os geossítios se encontrarem em terreno privado, com os seus titulares, no sentido de encontrar estratégias para permitir ou melhorar a sua visitação, de acordo com as especificidades de cada um.	GA1 GA2 EF7 T5	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF 	2018-2019
Implementar as Áreas Integradas de Gestão - AIG	Implementação no terreno das áreas de gestão, sendo prioridade deste plano. O plano para as AIG será elaborado com os municípios e o ICNF. Outra componente importante desta estratégia é a identificação dos melhores meios para promover a geoconservação no AGE, quer de um modo geral, isto é, como um todo, quer em cada geossítio, em particular.	GA1 GA2 GA3 EF7 T1 T5 T6	<ul style="list-style-type: none"> • IGOT-UL • ICNF 	2018
Reconverter espaços abandonados	Refuncionalização das casas do ICNF, das estruturas abandonadas no Covão da Ametade e no Covão da Ponte. Uma das ações a propor será a relocalização dos pontos de venda de produtos típicos existentes pela Serra, e que causam ruído paisagístico, para esses espaços abandonados após a sua reabilitação.	GA1 T5 T7 C6	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF 	2019
Promover a regularização e melhoria de acessos a miradouros	Promover, junto dos Municípios e do ICNF, e de acordo com a legislação em vigor, formas de regularização e melhoria quer das estradas quer dos acessos a alguns dos miradouros (POP's), passando pela construção de rampas de acesso, caminhos e plataformas, entre alguns exemplos.	EF1 GA1 GA2 GA3 T1 T5	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF 	2019

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Classificar geossítios como "Monumento Natural"	Um "Monumento Natural" é uma ocorrência natural contendo um ou mais aspetos que, pela sua singularidade, raridade ou representatividade em termos ecológicos, estéticos, científicos e culturais, exigem a sua conservação e a manutenção da sua integridade. A classificação de um Monumento Natural visa a proteção dos valores naturais, nomeadamente ocorrências notáveis do património geológico, na integridade das suas características e nas zonas imediatamente circundantes, e a adoção de medidas compatíveis com os objetivos da sua classificação. Vão também ser encetados esforços para a promoção da integração de alguns dos geossítios com relevância nacional nos planos estratégicos de desenvolvimento regional e de cada município.	GA1 GA2 T4	• ICNF	2019-2022
Classificar paisagens de relevância como "Paisagens Culturais"	As paisagens com valor cultural testemunham a forma como o Homem se relacionou com o ambiente natural ao longo do tempo. Nesta relação de interdependência mútua, foram definidas paisagens que são agora um testemunho do modo de vida das diferentes sociedades humanas e da forma de como elas se relacionaram com os valores naturais. A classificação de locais característicos, que constituem a base das <i>paisagens culturais</i> , contribuem para o "sentido do lugar-pertença" das comunidades. Também, esta atividade, terá que ser concertada com os municípios e, nos casos em que se justificar, com o ICNF.	GA1 GA2 T4	• ICNF	2019-2021
Incentivar a reativação ou requalificação das minas desativadas	Elaborar propostas de entendimento entre as empresas e os municípios de forma a potenciar as áreas mineiras recuperadas, preservando a memória em estreita relação com as comunidades envolventes.	GA1 GA2 T4 C4	• EDM • Roteiro das Minas • Juntas de Freguesia	2019
Proceder à identificação dos proprietários dos geossítios em propriedades privadas	Os geossítios que se encontram, fora das áreas urbanas, em terrenos privados, são uma preocupação desta Associação, uma vez que, além de não se conhecerem os proprietários ou seus herdeiros, há também um enorme desconhecimento do valor real desses geossítios, podendo levar ao seu desaparecimento. Assim, numa parceria com o IGP proceder-se-á ao cadastro desses locais, sendo encetadas diligências para que, em conjunto com os proprietários, se possam encontrar estratégias que permitam a sua interpretação, preservação e visitação. Esta ação relevar-se-á numa ferramenta indispensável para a gestão destas áreas e para as	GA1 GA2	• Instituto Geográfico Português - IGP	2018

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
	políticas de ordenamento do território, do ambiente e económicas (em particular a agrícola e a florestal).			
Participar em ações de plantação de árvores com alunos do ensino superior (Um aluno uma árvore)	No início de cada ano letivo, como forma de assinalar a entrada de novos alunos nas instituições de ensino superior que se encontram no território, é objetivo da AGE promover uma ação de sensibilização para a riqueza do território e para a importância da preservação do património natural, com a plantação de árvores autóctones. Pode ser realizado durante um programa educativo.	GA1 GA2 GA3 EF7 C1 C2 C3	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF • Instituições de Ensino Superior 	2018-2022
Implementar a recolha de sementes	Recolha de sementes numa área com floresta autóctone, para que seja possível a criação de um viveiro e futura plantação dos exemplares. Pode ser realizado durante um programa educativo ou durante um percurso interpretativo.	GA2 GA3 EF7 C1 C3 C4	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF • Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do território • Campos de Férias • ASE • GSE • CISE 	2018-2022
Promover candidatura ao programa Voluntariado Jovem na Floresta	Candidatura ao programa Voluntariado Jovem na Floresta - Juventude Ativa. Este programa visa a preservação dos recursos florestais e ecossistemas, bem como a prevenção contra os incêndios florestais, através da sensibilização das populações. Esta atividade é realizada por jovens voluntários, promovendo uma maior consciência ambiental, como um exercício de cidadania participativa, focado num processo educativo de âmbito não formal.	GA3 C1 C3	<ul style="list-style-type: none"> • IPDJ (Instituto Português da Juventude) 	2018-2022
Efetuar campanhas de reflorestação	Atividade que consiste na plantação de espécies autóctones em locais a definir. Esta ideia segue os tramites do projeto “Um milhão de carvalhos na Serra da Estrela (ASE)”, com recolha de sementes e futura plantação em áreas ardidas ou áreas a revitalizar.	GA2 GA3 C1 C3 C4	<ul style="list-style-type: none"> • ASE • GSE • CISE • ICNF 	Outubro a novembro e março a abril; 2018-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Georreferenciar os pontos de água potável	Com o objetivo de divulgar e potenciar os pontos de água existentes neste território, serão georreferenciadas, sendo disponibilizados no GUIA Turístico do Geopark Estrela, os pontos de água potável e termal potenciando a sua utilização. Será criada uma ficha de caracterização na qual serão apresentadas as suas características e a sua qualidade, entre outros.	T1 GA1 GA2	• UBI	2018
Promover atividades de <i>Birdwatching</i>	A observação de Aves na Serra da Estrela é uma atividade ainda pouco explorada e com muito potencial, que se reveste de um interesse ainda maior devido à altitude do próprio território e à singularidade das aves que o procuram nas várias estações do ano. Em parceria com o CERVAS, iremos dinamizar um conjunto de atividades desta natureza, permitindo a observação de aves ao longo das diferentes estações do ano.	GA2 GA3 EF4 EF5 T3 T4 C1 C3 C4	• CERVAS	2018-2022
Efetuar uma atividade de limpeza dos espaços poluídos da Serra da Estrela (“Por uma Estrela mais limpa e saudável”)	Reeditar esta atividade (previamente elaborada pelo ICNF) com o objetivo de limpar a Serra da Estrela, motivando a participação da grande diversidade de intervenientes da região e, assim, sensibilizando todos os participantes para o valor do território e para a importância da sua preservação.	GA1 GA2 C1 C3 C4	• ICNF • Freguesias • CISE • CERVAS • Clube de Montanhismo • ASE • GSE • Outras entidades	2018-2022
Dinamizar o Seminário “Espaços de Montanha e as alterações climáticas”	Os espaços de montanha são locais privilegiados para o estudo e debate sobre o clima e as alterações climáticas. Neste sentido, pretende-se dinamizar o seminário “Espaços de Montanha e as alterações climáticas”, desenvolvido em parceria com o IPMA.	EF4 GA4	• IPMA	2019

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Desenvolvimento de programas educativos para os vários níveis de ensino	Desenvolver programas educativos para todos os níveis de Ensino, nomeadamente para o Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e Universidade Sénior.	GA1 EF1 EF7	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas • Universidades Sénior • Museus e Centros de Interpretação do território do AGE 	2018- 2022
Criação de percursos pedagógicos para o ensino Básico e Secundário	Criar percursos pedagógicos direcionados para outras áreas disciplinares (História, Arqueologia, entre outras) para o Ensino Básico (3º Ciclo) e Secundário.	EF1 EF7	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Coimbra • Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres (CIHAFA) • Centro de Interpretação das Ruínas Romanas da Bobadela 	2019- 2022
Criação de percursos pedagógicos para o ensino Superior	Criar percursos pedagógicos para o Ensino Superior, no âmbito da História e da Arqueologia.	EF1 EF7	<ul style="list-style-type: none"> • IPG • UBI • ESTGOH 	2019 -2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Desenvolvimento do programa “A Estrela vai à escola”	Desenvolvimento e implementação do programa educativo indoor “A Estrela vai à escola”.	EF1 EF2 EF7	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas • IPMA • CERVAS • Museus e Centros de Interpretação do território do AGE 	2018- 2022
Desenvolvimento de recursos e materiais didáticos	Desenvolvimento de recursos e materiais didáticos direcionados para diferentes níveis de ensino, tais como: livros para colorir, puzzles, jogos de memória, filmes animados, website para crianças, entre outros.	EF2 C6		2018 - 2020
Desenvolvimento de ações de formação acreditadas para professores	Desenvolver ações de formação para professores, acreditada pelo Centro de Formação Contínua de Professores, na área das Geociências, no âmbito da utilização dos geoparques enquanto recurso pedagógico no ensino da História e das Geociências, e da utilização da fotografia como recurso pedagógico.	EF4 EF5 C1	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Formação Contínua de Professores da Guarda. • Centros de Formação de Contínua de Professores da região Centro e Norte. 	2018 - 2022
Dinamização do Centro de Interpretação do Geopark Estrela	O Centro de Interpretação do Geopark Estrela constitui um espaço privilegiado para a interpretação do património natural, paisagístico e cultural do Geopark Estrela. Neste contexto, a dinamização deste centro de interpretação pode constituir uma importante estratégia de divulgação e valorização do território do Geopark Estrela e do património que este encerra.	GA1 GA2 GA3 EF3 T1 T4 T5 C1	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF 	2018- 2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
		C3 C6 C7		
Implementação do Centro de Interpretação Geológico na Quinta da Taberna	Num geossítio de grande importância geológica, será criado um Centro de Interpretação que permita valorizar e comunicar os recursos geológicos deste território, associado a um conceito mais abrangente que pretende estruturar a Quinta da Taberna como a primeira aldeia de Ciência, Educação e Cultura.	GA1 GA2 GA3 EF3 T1 T4 T5 C1 C3 C6 C7	<ul style="list-style-type: none"> • Município da Guarda • ICNF 	2020-2022
Desenvolvimento das Formações Aspiring Geopark Estrela	Desenvolvimento das Formações Aspiring Geopark Estrela, nomeadamente a Formação de “Turismo Sustentável e Geoparks Mundiais da UNESCO” e o Curso de “Sistemas de Informação Geográfica e Turismo”.	EF4 T3 C1	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Estudos Ibéricos • ESRI Portugal 	2018 - 2022
Realização de oficinas sobre temáticas variadas	Dinamizar a realização de diferentes oficinas relacionados com a temática dos geoparques e das montanhas, nomeadamente a “Oficina sobre Meteorologia de Montanha”	EF5 T3 C1 C3	<ul style="list-style-type: none"> • IPMA 	2018- 2022
Alargamento da Rede de Parceiros	A promoção do conceito e da marca Geopark só é possível através de sinergias com os agentes locais, que todos os dias no terreno se encontram em contacto com as populações deste território. Para tal, esta associação definiu uma rede de parceiros com o intuito de amplificar esta divulgação, bem como no sentido de fortalecer ligações e promover o território. Esta rede foi dividida em 3 segmentos: os Parceiros Institucionais, Educativos e Empresariais. O objetivo passa por ampliar cada vez mais esta rede para que todo o território possa ser abrangido pela marca Geopark Estrela Mundial da UNESCO.	EF6 T2 C4 C7	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas • Escolas Profissionais 	2018- 2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
			<ul style="list-style-type: none"> Jardins de Infância da Santa Casa da Misericórdia 	
Promoção da ligação entre a Ciência e a Educação	Promover o contacto de professores e alunos, de Escolas Básicas e Secundárias e de Instituições de Ensino Superior, com investigadores de diferentes especialidades.	EF5 EF7 C4	<ul style="list-style-type: none"> Instituições de Ensino Superior Agrupamentos de Escolas/ Escolas Não Agrupadas Stakeholders 	2020 - 2022
Criação do Centro de Interpretação Gastronómica do Geopark Estrela	Criar o Centro de Interpretação Gastronómica do Geopark Estrela, com o propósito de promover a gastronomia do território do Aspiring Geopark Estrela.	EF7 T4 T5 T7 C1 C3 C4 C7	<ul style="list-style-type: none"> Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG 9 Municípios do território do AGE 	2020- 2022
Criação de Formações profissionalizantes	Desenvolvimento de formações, em parceria com o IEFP, com o objetivo de transmitir as tradições e técnicas usadas na produção do artesanato e/ou de produtos típicos desta região, promovendo o empreendedorismo e a preservação deste património.	EF4 C1 C3 T7	<ul style="list-style-type: none"> Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) 	2019 - 2022
Implementação da Rede de Geolbergues de Montanha	Tendo por objetivo a requalificação e a dinamização dos espaços, neste momento abandonados e em processo de degradação, que outrora foram ocupados por escolas primárias, casas florestais, entre outros, e que agora se encontram devolutos, pretende-se criar albergues nas aldeias, explorados por associações de desenvolvimento local e /ou juntas de freguesia, que permitam a visita à Serra da Estrela de forma autónoma e com alojamento <i>Low-Cost</i> . Esta reutilização dos	T1 T2 T4 T5 T6 T7	<ul style="list-style-type: none"> Rede de parceiros do Geopark Estrela Autarquias 	2020-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
	espaços permite, por um lado, a descentralização dos locais de alojamento local e a gestão eficaz da capacidade de carga e, por outro, a dinamização de locais que, de outra forma, dificilmente iriam ser visitados. A exploração dos albergues (apesar de seguirem critérios rigorosos de qualidade especificados, avaliados e supervisionados pela AGE) será feita pelas entidades referidas, facto que pode gerar um aumento das receitas e postos de trabalho locais, indo ao encontro das diretrizes do desenvolvimento turístico sustentável da região, de forma direta, indireta ou induzida.	C3 C4	• Parceiros públicos e privados interessados	
Implementação dos Percursos Saudáveis na Serra da Estrela	Este projeto terá como objetivo reinventar e homologar uma grande rota, através de uma caracterização técnica e científica de percursos pedestres. Esta abordagem ao pedestrianismo pretende assumir-se como uma ferramenta de fomento regional e promoção da saúde, tendo como referência de base o traçado da Grande Rota da Estrela. As ações previstas neste projeto pressupõem o entendimento da exigência física requerida para cumprir os percursos pedestres da rota delineada, através da recolha de informação de stress cardiovascular, muscular e articular. Será potenciado o turismo ativo e o bem-estar na Serra da Estrela, aumentando assim a procura por entidades hoteleiras e serviços locais ao longo de todo o ano.	T1 T5 T6 C1 C3 C4 C7	• IPG • IPB	2018
Lançamento do Guia de Utilização Interativo Aplicado (G.U.I.A.) Turístico do Geopark Estrela	O Guia de Utilização Interativo Aplicado (G.U.I.A.) Turístico do Geopark Estrela pretende constituir um instrumento de gestão, promoção e revalorização do turismo da Serra da Estrela enquanto destino turístico e dos seus produtos. Este é um projeto de carácter dinâmico através da aplicação de metodologias de informação geográfica que constituirá, a montante, um instrumento de planeamento turístico e, a jusante, uma plataforma interativa de acesso à informação georreferenciada por parte dos turistas. O GUIA pretende ser um portal web e uma aplicação mobile, englobando todos os recursos materiais e imateriais e superestruturas existentes no Geopark Estrela, permitindo a sua promoção holística, indo contra a fragmentação que existe há longos anos e que tem prejudicado vivamente o posicionamento da Serra da Estrela como destino e marca turísticos.	T2 T4 T5 T7 C1 C3 C7	• Primelayer • iclio	2018-2019
Implementação da Conta Satélite do	A Conta Satélite do Turismo (CST) consiste num sistema de informação integrada que tem como objetivo apresentar as atividades e produtos relacionados, direta ou indiretamente, com o Turismo. Com a CST do Geopark Estrela pretendem-se	T4 T5 T6	• INE	2019-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Turismo do Geopark Estrela	apresentar de forma detalhada, a parte que, nas contas Nacionais, corresponde ao Turismo, permitindo caracterizar melhor o fenómeno turístico adaptado ao território do Geopark Estrela e mensurar as mais valias da classificação UNESCO para este território.			
Preparação da Carta Europeia do Turismo Sustentável	O objetivo principal da Carta Europeia de Turismo Sustentável assenta no desenvolvimento sustentável da região, de modo a permitir responder às necessidades económicas, sociais e ambientais das gerações presentes, sem comprometer as das gerações futuras. A Carta é, em suma, a constituição de uma parceria entre o Território com todos aqueles que têm um papel preponderante no desenvolvimento do turismo na região, com o objetivo de nele integrar os princípios do desenvolvimento sustentável.	T4 T5 T6 C4	• Stakeholders	2020
Alargamento da Rede de Percursos “Património e Paisagem”	No âmbito da política de um Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, o Aspiring Geopark Estrela promove um conjunto de iniciativas que pretendem alargar o conhecimento e a valorização dos seus recursos endógenos, fortemente ancorados na Montanha. Neste sentido, os Percursos Interpretativos "Património e Paisagem" constituem uma oportunidade de conhecer e experienciar parte deste Território candidato a Geopark Mundial da UNESCO, permitindo viajar pela paisagem da Estrela e pelo seu património, muito maior que a geografia desta Serra.	T1 T4 T5 T6 C1 C2 C3	• Rede de parceiros do Geopark Estrela	2018-2022
Continuação e Alargamento da Rede de Percursos “Turismo para Todos”	A Rede de Percursos “Turismo para Todos”, permite, incluindo no seu conjunto os 9 Municípios que integram a candidatura, uma viagem pelo património e pelos geossítios a classificar pela UNESCO, sendo uma oportunidade para promover um turismo de e para TODOS! Esta é uma atividade em que todos, incluindo cidadãos com mobilidade reduzida, podem participar. Exemplos são: PI1 - Da Egitânea aos Montes Hermínios PI2 - Da História à Montanha PI3 - Do Alva ao Mondego PI4 - Entre o Granito e o Glaciarismo PI5 - No Coração da Montanha	T1 T4 T5 T6 C1 C3 C5 C7	• Rede de parceiros do Geopark Estrela	2018-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Dinamização do Festival “ObservaEstrela”	Realização de um festival dedicado ao <i>birdwatching</i> e ao turismo de natureza no território da Estrela. Este Festival de Turismo de Natureza e Paisagem contempla atividades para todas as idades, incluindo palestras e workshops com a presença de especialistas de renome, atividades ao ar livre, exposições e ateliês para crianças.	GA1 GA2 GA3 EF5 T2 T5 T6 T7 C1 C3 C4 C6 C7	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF • Rede de parceiros do Geopark Estrela • Entidades ligadas ao Turismo de Natureza 	2018-2022
Criação de novas rotas interpretativas	Dado que a função fundamental de um geoparque é a valorização e interpretação do património geológico e não geológico, está prevista a criação de novas rotas interpretativas. A primeira rota planeada aproveita um elemento geográfico já definido – o rio - uma vez que no Geopark Estrela nascem os principais rios inteiramente portugueses: o Zêzere, um importante afluente do Tejo e a fonte de água potável para Lisboa; o Mondego, o rio mais longo que flui exclusivamente em Portugal, inspirando a cidade de Coimbra e alimentando as suas ricas planícies aluviais, e o Alva, um importante afluente do Mondego, que nasce também neste território.	GA1 T1 T4 T5 T6	<ul style="list-style-type: none"> • ICNF • Rede de parceiros do Geopark Estrela 	2018-2022
Comemoração do Dia Mundial do Turismo	Comemorado a 27 de setembro, desde o ano de 1980, após decisão da Organização Mundial de Turismo, pretende reforçar a importância do Turismo, um dos maiores setores económicos do mundo, assumindo-se de importância vital para a economia de muitos países. Este dia visa mostrar a importância do turismo e do seu valor cultural, económico, político e social, através de iniciativas realizadas em vários países do mundo, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento económico. Salienta-se ainda que este setor regista elevados índices de crescimento e que o turismo não só apresenta benefícios económicos, como assume importância fulcral na promoção da cultura, língua e costumes de um país, povo ou população.	T7 C1 C3 C4	<ul style="list-style-type: none"> • FPG • Geoparks Mundiais da UNESCO • Rede de parceiros do Geopark Estrela • Cátedra UNESCO-GMUEVS 	2018-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
	Sendo o Turismo um dos pilares de um Geopark Mundial da UNESCO, o AGE não poderia deixar de se associar às comemorações deste dia.			
Comemoração do Dia Internacional das Montanhas	A 11 de dezembro comemora-se o Dia Internacional das Montanhas, instituído pelas Nações Unidas. Segundo esta, trata-se de uma oportunidade para aumentar a consciencialização do público acerca da importância das montanhas para a Vida, chamar a atenção para as oportunidades e constrangimentos existentes ao seu desenvolvimento e fomentar a criação de parcerias que permitam o desenvolvimento sustentável das montanhas e terras altas. As montanhas são muitas vezes berço de espécies endémicas e de seres utilizados na alimentação humana, na farmacologia, no fabrico de vestuário e em tantas outras utilizações úteis à sobrevivência da nossa espécie.	GA1 GA2 GA3 GA4 EF3 EF5 EF7 T6 T7 C1 C3		2018-2022
Implementação dos Mercadinho da Montanha	O Aspiring Geopark Estrela é um Território único, onde a partir de uma geologia particularmente relevante se construiu uma paisagem cultural fortemente marcada pela Montanha e pelos seus ciclos de vida. As comunidades moldaram secularmente esta Geografia marcada pelo seu relevo. As atividades agrícolas, a pastorícia, as indústrias de lanifícios e os serviços transformaram a Estrela num lugar onde a identidade é o seu principal recurso. Neste contexto, e já a partir de 2018, os Mercadinhos da Montanha, uma iniciativa que pretende difundir e valorizar os produtos endógenos da Montanha mais alta de Portugal Continental, serão dinamizados ao sabor das estações do ano, estando previstos 4 Mercadinhos por ano onde se valorizará os sabores, os saberes e os produtos locais da nossa Estrela, com o envolvimento de artesãos, dos produtores locais e de outros agentes que pretendam divulgar a cultura e a gastronomia desta serra.	T6 T7 C1 C3 C4 C6	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios • Artesãos Serra da Estrela • Produtores locais 	2018-2022
Implementação da Grande Rota do Geopark Estrela	Criação de uma Grande Rota que una os 9 municípios e alguns dos geossítios deste Geopark, num total de mais de 400 kms e 10 etapas.	GA1 GA2 EF7 T1 T2 T4	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de parceiros Geopark Estrela 	2018-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
Implementação do Geosky - Geopark Estrela	O Geosky tem como objetivo criar produtos turísticos para otimizar os espaços também durante a noite. Neste âmbito, pretende-se criar rotas integradas que incluem a visita aos geossítios durante o dia e culminam com a observação de estrelas. Esta atividade permitirá também a reutilização da torre da Força Aérea, situada no planalto da Torre, que se encontra em estado devoluto.	T4 T5 T6 C3	• Força Aérea • Rede de parceiros Geopark Estrela	2022
Implementação do Observatório Astronómico do Geopark Estrela	A recuperação das instalações da antiga Esquadra de Detecção e Condução de Interceção Nº13 (EDCI Nº13) para observatório astronómico, permitindo realizar diversas atividades de astronomia e criar novos produtos turísticos, como, por exemplo, um pacote turístico de observação de astros. A Estrela assume, desta forma, o compromisso de defender a qualidade do céu noturno e o acesso à luz das estrelas, uma vez que é um local com pouca poluição luminosa.	T1 T2 T4 T5 T6 C3	• Força Aérea • -Observatório Astronómico de Lisboa • Observatório Astronómico de Coimbra	2021-2022
Criação do Passe Cultural do Geopark Estrela	Criação de um passe cultural que permita ao visitante explorar os vários museus e espaços interpretativos do território de forma integrada. Serão propostos dois ou três museus por município para integrar este passe, que terá a validade de um ano.	T1 T2 T4 T5 T6 C1 C3 C5	• Rede de parceiros Geopark Estrela	2019-2022
Criação de Rotas Turísticas “Memórias e Identidade da Estrela”	A memória e os saberes do passado urgem de medidas de proteção para que não sejam perdidas para sempre. As profissões, os modos de vida e o dia a dia de um passado que talhou o presente é o mote para a criação das Rotas Turísticas “Memórias e Identidade da Estrela”,	T1 T2 T4 T5 T6 T7	• Rede de parceiros Geopark Estrela	2019-2022
Dinamização da atividade “Estórias ao Luar”	A aproximação de gerações é um dos contributos que o geoparque poderá dar às comunidades e aos visitantes. Com o objetivo de reavivar os serões do passado, pretende-se que os habitantes possam partilhar as suas estórias e memórias com quem os visita. Atividade mais vocacionada para famílias com filhos, fomentando as relações intergeracionais.	T2 T4 T5 T6 T7	• Comunidades • Rede de parceiros Geopark Estrela	2020-2022

Ações	Resumo	Linha Estratégica	Parceiros	Ano de Execução
		C1 C3 C4		
Rota Património e Paisagem by train	O comboio é um meio de transporte que faz parte da História da Estrela. Já em 1981, os bravos da Expedição Científica à Serra da Estrela chegaram a esta terra inóspita de comboio. As paisagens vislumbradas através das linhas férreas é excepcional, assim, com o objetivo de mostrar uma outra Estrela, pretende-se criar a rota “Património e Paisagem by train”.	T1 T2 T4 T5 T6 T7 C3	<ul style="list-style-type: none"> • CP • Rede de parceiros Geopark Estrela 	2020-2022

5. VIABILIDADE ECONÓMICA



ESTRELA

ASPIRING **GEOPARK**

5. VIABILIDADE ECONÓMICA

A análise de viabilidade financeira tem como finalidade determinar se a associação tem condições para conseguir alcançar as expectativas e exigências dos investidores, para que a decisão de investir seja tomada ou não. Permite, ainda, verificar as fontes de financiamento disponíveis e acessíveis no mercado, para assegurar os recursos financeiros necessários, a disponibilidade de recursos financeiros suficientes para concretizar o plano de atividades e manter a associação em funcionamento.

Tendo em consideração o plano de orçamento apresentado na Tabela 6, a Associação Geopark Estrela é economicamente viável e goza de saúde financeira para continuar com a prossecução do trabalho.

Tabela 6 - Viabilidade Económica 2018-2022

Receitas	2018	2019	2020	2021	2022
A transpor do ano anterior	5 000,00 €	4 743,20 €	10 393,20 €	21 093,20 €	4 500,00 €
Vendas de Mercadorias	3 500,00 €	7 000,00 €	16 000,00 €	24 000,00 €	30 000,00 €
Prestação de Serviços	4 500,00 €	10 000,00 €	15 000,00 €	16 500,00 €	18 000,00 €
Joias (sócios não-fundadores)	2 500,00 €	5 000,00 €	2 500,00 €	2 500,00 €	2 500,00 €
Quotas (sócios não-fundadores)	1 500,00 €	3 000,00 €	4 500,00 €	6 000,00 €	7 500,00 €
Comparticipação dos Municípios	225 000,00 €	225 000,00 €	225 000,00 €	225 000,00 €	225 000,00 €
Donativos e Patrocínios	9 850,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €
Subsídios ao Investimento	22 500,00 €	25 000,00 €	30 000,00 €	30 000,00 €	30 000,00 €
Atividades e Iniciativas	11 705,00 €	20 000,00 €	30 000,00 €	30 000,00 €	45 000,00 €
Apoios Estatais	4 848,93 €	14 500,00 €	5 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €
Outros	115 000,00 €	100 000,00 €	100 000,00 €	100 000,00 €	100 000,00 €
Outras atividades e Iniciativas previstas	0,00 €	5 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €

Total	405 903,93 €	436 743,20 €	465 893,20 €	471 500,00 €	500 000,00 €
Despesas	2018	2019	2020	2021	2022
Compra de Mercadorias	7 000,00 €	6 000,00 €	7 800,00 €	10 000,00 €	15 000,00 €
Investimentos (Materiais e Imateriais em Projetos)	38 500,00 €	42 350,00 €	50 000,00 €	60 000,00 €	70 000,00 €
Honorários - Equipa técnica	178 390,73 €	188 000,00 €	192 000,00 €	196 000,00 €	200 000,00 €
Despesas de Funcionamento	113 870,00 €	115 000,00 €	120 000,00 €	125 000,00 €	130 000,00 €
Atividades e Iniciativas	63 400,00 €	65 000,00 €	65 000,00 €	65 000,00 €	65 000,00 €
Outras atividades e Iniciativas previstas	0,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	11 000,00 €	12 000,00 €
Total	401 160,73 €	426 350,00 €	444 800,00 €	467 000,00 €	492 000,00 €
Saldo	4 743,20 €	10 393,20 €	21 093,20 €	4 500,00 €	8 000,00 €

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS



ESTRELA

ASPIRING **GEOPARK**

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planeamento estratégico não possui um fim em si mesmo. A sua finalidade é a de auxiliar o gestor no processo de tomada de decisão (Bryson, 1988).

O planeamento estratégico aplicado a organizações sem fins lucrativos é uma realidade recente, uma vez que inicialmente esta ferramenta de gestão era sobretudo utilizada por organizações que visam o lucro. No entanto, a sua aplicação a organizações do terceiro setor tem provado ser uma mais valia, acarretando vantagens a vários níveis, tais como ao nível do desenvolvimento da estratégia e do estabelecimento de prioridades, permitindo prever as consequências futuras das ações presentes, o que contribui para uma tomada de decisão coerente, com controlo das atividades, otimização dos resultados previstos e especialização. Assim, tendo em consideração a importância desta ferramenta de gestão, desenvolveu-se o presente plano estratégico para a Associação Geopark Estrela.

A Associação Geopark Estrela, entidade privada sem fins lucrativos, tem como missão contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território Geopark Estrela.

O estudo da envolvente da Associação Geopark Estrela pressupõe a identificação dos *stakeholders* – pessoas ou organizações que, de alguma forma, estão envolvidas com o projeto - enumerar as oportunidades e elencar as ameaças. Os estudos de mercado permitiram conhecer as boas práticas e os desafios dos Geoparks Mundiais da UNESCO já classificados, tendo recorrido, além dos geoparques portugueses, a geoparques europeus com características semelhantes às do Geopark Estrela, permitindo aprender e aplicar esse conhecimento na preparação do plano estratégico, sem esquecer a devida adaptação à realidade do território que se pretende classificar.

Da análise SWOT destacamos o elevado valor da geodiversidade e biodiversidade e do património cultural; a marca Estrela e a sua configuração geográfica; e a alta qualidade dos produtos endógenos. Como fraquezas podemos enunciar a baixa densidade e a idade da população, o êxodo rural, o baixo nível de educação e a falta de cultura científica, o baixo empreendedorismo da população e a degradação da estrutura económica tradicional. As oportunidades são o potencial de crescimento da conscientização pública para a geoconservação; as políticas públicas para o desenvolvimento das regiões de interior e de montanha e a marca UNESCO como uma alavanca para o desenvolvimento sustentável. Relativamente às ameaças podemos referir a baixa

atratividade do setor primário; a deslocalização de unidades do setor secundário e os incêndios florestais.

Com um plano de ação, com cerca de 50 atividades bem definidas, concretas, mensuráveis e divididas em 6 áreas distintas—Estrutura e Gestão, Geoconservação e Ambiente, Ciência, Educação e Interpretação, Turismo e Desenvolvimento, e Promoção e Divulgação—são exequíveis devido a um número alargado de parceiros públicos e privados, nomeadamente as autarquias locais, associações de desenvolvimento local e outras associações privadas com e sem fins lucrativos, o poder político, nomeadamente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, CCDRC, CIM BSE e CIM RC, centros de interpretação, forças policiais e do exército, instituições de ensino superior, fundações, o sistema educativo, não esquecendo o Turismo de Portugal e a ERT do Centro, entre outros. O trabalho em rede e em parceria é um dos objetivos primários de um Geoparque Mundial da UNESCO, contribuindo para a sua viabilidade.

Os resultados do estudo de viabilidade, na sua globalidade, são extremamente positivos. Para a sua execução analisou-se a viabilidade estratégica, viabilidade económico-financeira, a viabilidade técnica ou tecnológica, a viabilidade operacional e a viabilidade de localização.

Com um plano financeiro dotado de um orçamento anual acima dos 400.000,00€ e com uma previsão de atingir os 500.000,00€, em 2022, é apresentado sempre um resultado líquido positivo, mostrando maturidade e viabilidade financeiras. Pretende-se, em períodos futuros, que o mesmo consiga aumentar exponencialmente, sobretudo através das receitas próprias e prestações de serviços.

7. REFERÊNCIAS

- Bryson, J. M. (1988). A strategic planning process for public and non-profit organizations. *Long Range Planning*, Vol. 21, No. 1, pp. 73 to 81, Great Britain Pergamon Journals Ltd.
- Gray, M., 2004. *Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature*. John Wiley & Sons, Chichester.
- Gray, M., 2008. Geodiversity: the origin and evolution of a paradigm. In: Burek, C.V., Prosser, C.D. (Eds.), *The History of Geoconservation*. Geological Society of London Special Publication 300, pp. 31–36.
- Gray, M., Gordon, J.E., Brown, E.J., 2013. Geodiversity and the ecosystem approach: the contribution of geoscience in delivering integrated environmental management. *Proceedings of the Geologists' Association* 124 (2013) 659–673
- Linniger H. P., Weingartner, R., and Grosjean, M., 1998. *Mountains of the World: Water Towers for the 21st Century – A contribution to Global Freshwater Management*. Mountain Agenda, Department of Geography, University of Berne, Switzerland.
- Price, M.F., Lysenko, I., Gloersen, E., 2004. La delimitation des montagnes Européennes/ Delineating Europe's Mountains. *La revue de géographie alpine/ J. Alpine Res.* 92, 61-86p.
- Sharples, C., 2002. *Concepts and principles of geoconservation*. Tasmanian Parks & Wildlife Service, Hobart.
- Jansen, J., 2002. *Guia Geobotânico da Serra da Estrela*. Inst. Conservação da Natureza. Lisboa. 276p.

Associação Geopark Estrela
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 GUARDA

+351 271 220 167 | info@geoparkestrela.pt

www.geoparkestrela.pt

facebook.com/geoparkestrela



ESTRELA
ASPIRING **GEOPARK**